



ASSEMBLEIA SINODAL ARQUIDIOCESANA 3ª FASE

Síntese dos relatórios vicariais

1. Dados gerais dos vicariatos da Arquidiocese de Olinda e Recife

Forças

- a. Processos sinodais vividos com escuta, oração e discernimento; assembleias vicariais realizadas segundo o regimento arquidiocesano.
- b. Capilaridade e variedade de pastorais/movimentos, com CPP ativos na maior parte das paróquias; presença de iniciativas caritativas consistentes e catequese/crisma em funcionamento em todos os vicariatos analisados.
- c. Estruturas de governança paroquial (CPP/CAE ou CAP) largamente presentes, com corresponsabilidade leiga em crescimento.
- d. Reconhecimento positivo da fidelidade dos sacerdotes e diáconos, do engajamento em assembleias e do papel nos sacramentos e serviços.
- e. Cultura do dízimo em desenvolvimento e rede de ação social consolidada em várias paróquias.
- f. Vitalidade juvenil em algumas comunidades (apoio em comunicação/música/missão).

Fraquezas

- a. Infraestrutura incompleta em diversas comunidades (salas, salões e capelas), com celebrações ainda quinzenais/mensais em algumas localidades.
- b. Formação continuada irregular/insuficiente; ausência de líderes; dificuldades de articulação entre pastorais e comissões, e de grupos com tendência sectária, sem comunhão.
- c. Momentos de formação e catequese com evasão e baixa presença da família.
- d. Lacunas de inclusão: poucas iniciativas estruturadas para PCD e neurodiversidade; acolhimento frágil a casais em nova união e enlutados em várias paróquias.
- e. Comunicação externa precária e baixa participação/pertencimento em alguns territórios (condomínios, verticalização urbana, áreas violentas).

Oportunidades

- a. Plano missionário para áreas desassistidas e populações específicas; fortalecimento de escolas da fé e da formação de lideranças; campanhas sobre as quatro dimensões do dízimo.



- b. Revitalização da Pastoral da Juventude; melhoria integrada da comunicação (PASCOM + pastoral de conjunto).

Ameaças

- a. Vulnerabilidades socioeconômicas (desemprego, violência, déficit de saneamento/saúde/educação) que dificultam participação e permanência.
- b. Avanço de outras denominações e desinteresse religioso dos “católicos de nome”. Além da presença cada vez maior de jovens que vão se desinteressando pela Igreja.
- c. Preocupação com a quantidade de sacerdotes, e sobrecarga dos mesmos, especialmente em questões administrativas, comprometendo a pastoral.
- d. Limites/fragmentação territorial e ausência de templos em zonas específicas; dificuldades logísticas de acesso. Nossas atividades se restringem ao templo.

2. Sugestões para a Assembleia Sinodal a partir dos relatórios

Pontos mais convergentes entre os vicariatos

- a. **Formação contínua estruturada** (lideranças, catequese por Iniciação à Vida Cristã, liturgia, comunicação, gestão pastoral); proposta de “Escola Arquidiocesana de Formação” com trilhas modulares e certificação vicarial.
- b. **Plano missionário para áreas desassistidas** (rurais, periferias, condomínios/verticalização, populações específicas) com criação de Comunidades Eclesiais Missionárias e metas de presença sacramental.
- c. **Fortalecimento da ação sociotransformadora** através de um plano arquidiocesano que mapeie todas as iniciativas desenvolvidas pela Arquidiocese, a fim de realizar uma ação mais conjunta, promovendo articulação com órgãos públicos e privados, além de universidades.
- d. **Política de inclusão** (PCD, TEA/TDAH, surdos/cegos) com equipe arquidiocesana, formação de catequistas e adaptações litúrgico-catequéticas.
- e. **Pastoral familiar ampliada** (preparação matrimonial, acompanhamento de casais em nova união e luto) com protocolos de acolhida e grupos de apoio.
- f. **Comunicação e engajamento**: fortalecimento da PASCOM em rede (manuais, calendário comum, uso de linguagens digitais), articulada à Pastoral de Conjunto.
- g. **Cultura do dízimo**: campanha arquidiocesana permanente (quatro dimensões), transparência e prestação de contas paroquial/vicarial.
- h. **Juventude**: itinerários de liderança jovem, integração com outras pastorais, como missão, música e comunicação; eventos vicarial/arquidiocesano anuais.
- i. **A diocesaneidade deve ser estimulada**, superando as “bolhas”, respeitando as particularidades dos vicariatos, com maior estímulo de identidade comum



Pontos recorrentes, mas com menor convergência

- a. **Revisão de limites territoriais/paróquias** e atualização cartográfica (alguns vicariatos pedem revisão intensa; outros consideram a divisão suficiente).
- b. **Frequência celebrativa** nas capelas/comunidades (semanal vs. quinzenal/mensal) e **prioridade de obras** (salões, salas de formação, templos) variam conforme contexto local.
- c. **Diálogo ecumênico/inter-religioso**: desejo pontual, mas poucas experiências consolidadas; avaliação sobre timing e recursos difere entre vicariatos.
- d. **CAE/CAP em todas as paróquias**: há vicariatos com cobertura quase total e outros com lacunas, pedindo ritmos diferentes de implantação.

3. Sugestões para a Assembleia Sinodal a partir das próprias comissões

- a) Liturgia: atualização do diretório litúrgico sacramental; contabilização dos ministros extraordinários de toda a Arquidiocese (refletir sobre os ministérios litúrgicos e sua ação fora da liturgia – por exemplo: participação pastoral nos hospitais e cemitérios); Encontro com coroinhas (estão acontecendo nos vicariatos); formação permanente;
- b) Bíblico-catequética: Reflexão sobre a “fusão da comissão” (Como anda?); elaboração do diretório ou das diretrizes para a catequese; integração das formas de catequese (Catequese para o batismo, para eucaristia, para a crisma, para a vida matrimonial, continuada); Catequese para pessoas neuroatípicas; Escola de formação para leigos ou IFTAOR; catequese nos colégios e novas comunidades; Encontro anual com os catequistas da Arquidiocese.
- c) Dízimo: elaboração do diretório para a pastoral do dízimo e elaboração da Campanha Arquidiocesana.
- d) Vida e Família: integração dos grupos, movimentos e pastorais que tratam/cuidam de temas relacionados à família na comissão; acolhimento, diálogo e acompanhamento dos casais em novas uniões, bem como das “variadas formas” (mães solteiras, casais em que os filhos são de outros relacionamentos...) de família; acompanhamento pré e pós-matrimonial; acolhimento e acompanhamento das pessoas homossexuais; encontro anual das famílias.
- e) Juventude: elaboração do diretório para o EJC; criação de cultura vocacional; acolhimento e acompanhamento de pessoas homossexuais; encontro anual com as juventudes (jornada);
- f) Comunicação: diretório para comunicação diocesano; formação continuada; criação de plataforma para comunicação com os diocesanos (aplicativo); criação dos missionários digitais; encontro arquidiocesano com os comunicadores.



- g) Novas comunidades: elaboração de diretório com intenção de reconhecimento de novas comunidades no território da Arquidiocese; mapeamento e integração das novas comunidades nas atividades e missão pastoral da Arquidiocese; encontro com as novas comunidades.
- h) Sociotransformadora: divulgar e potencializar as ações da comissão; difundir a Doutrina Social da Igreja (Formação); Potencializar a Escola para Fé e Política tendo por base a Doutrina Social da Igreja, buscando evitar ideologias; Mapear os trabalhos sociotransformadores na Arquidiocese e divulga-los.
- i) Missão: Criar reflexão para uma cultura missionária na Arquidiocese; elaborar um plano missionário arquidiocesano à luz do Programa Missionário Nacional; Fortalecer e propagar a infância, adolescência e juventude missionárias;
- j) Cultura e educação: integração das comissões; realização do seminário arquidiocesano de história e bens culturais; ampliação do diálogo com instituições e com organismos culturais visando uma maior aproximação com a Igreja; ampliação e diálogo com instituições educacionais particulares e públicas para um melhor serviço evangelizador; Encontro com educadores católicos e “simpatizantes”.
- k) Ecumenismo e diálogo interreligioso: pensar a missão e a tarefa da comissão; estabelecer polos nas regiões episcopais com pessoas ligadas ao tema (considerando a dificuldade em criar as comissões nas paróquias);
- l) Laicato: mudar nomenclatura para Comissão Arquidiocesana para os movimentos; criação do conselho Arquidiocesano do Laicato como organismo dentro da comissão; continuação do trabalho de integração dos movimentos arquidiocesanos; Formação para o laicato, considerando, principalmente, os documentos do Concílio Vaticano II.